

GÉSSICA ROCHA FERNANDES

ARTIGO CIENTÍFICO

ENSINO E APRENDIZAGEM NO CONTEXTO PSICOLÓGICO

MANAUS – AM

2021

Sumário

INTRODUÇÃO	3
ENSINO E APRENDIZADO	4
PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO	5
PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM	7
ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NA ESCOLA	8
CONCLUSÃO	10
REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS	11

INTRODUÇÃO

A aprendizagem é um processo contínuo, que pode ocorrer em qualquer situação e com qualquer indivíduo, é visto que todos nos necessitamos e estamos em constante mudanças.

A Psicologia vem contribuindo no contexto escolar e educacional de forma eficaz, norteando os seus condutores e gestores nas tomadas de decisões que se refere ao aprendizado e desenvolvimento social de seus alunos. Há um grande equívoco, onde confunde-se construção de conhecimento com aprendizagem. Entretanto, aprender é algo muito mais amplo, pois é a forma que o sujeito encontrou de aumentar seus conhecimentos. Nesse sentido, a aprendizagem faz com que o sujeito se modifique, de acordo com a sua experiência vivida. O ser humano passa por mudanças que não se referem à aprendizagem e sim aos processos evolutivos, pode se dizer: aquisição da linguagem, engatinhar, andar ou até mudanças em decorrência de doenças físicas ou psicológicas. A aprendizagem é uma mudança significativa que ocorre baseada também nos conhecimentos dos indivíduos, a psicologia apresentou efetivamente uma evolução significativa nos últimos anos, tendo, em relação ao domínio escolar e educativo, sido publicados diversos trabalhos científicos relativos à utilidade e amplitude do mesmo, a psicologia evoluiu neste contexto e adquiriu mais espaço na área educacional.

É válido ressaltar que apesar da presença dos profissionais desta área não ser ainda suficientemente em termos nacionais, é reconhecido um importante papel, não só na perspectiva do trabalho para a resolução de problemáticas relacionadas com os alunos, mas também na preparação dos jovens para o seu futuro, no acompanhamento dos fenômenos educativos e na participação em processos de tomada de decisão. Neste artigo vamos abordar os assuntos relevantes a este tema, que apontam a importância da psicologia no contexto educacional e sua grande contribuição na formação de alunos.

ENSINO E APRENDIZADO

O ensino e a aprendizagem seguem caminhos um pouco distintos, logo que um serve para orientar indivíduos sobre determinados assuntos, o outro serve como prática daquela orientação recebida.

Existem vários tipos de aprendizagem e podemos citar algumas como: Aprendizagem cognitiva, aquela que resulta no armazenamento organizado de informações na mente do ser que aprende. Outra é a Aprendizagem afetiva, a qual é aquela que resulta de sinais internos ao indivíduo e pode ser identificada como experiências de prazer e dor, satisfação ou descontentamento, alegria ou ansiedade. Logo, podemos expor a Aprendizagem psicomotora, aquela que envolve respostas musculares adquiridas mediante treino e prática.

A teoria da aprendizagem pode ser uma tentativa de interpretar sistematicamente, de reorganizar, de prever conhecimentos sobre aprendizagem e Aspectos básicos de uma teoria de aprendizagem. Segundo está teoria com o termo Behaviorismo relata a abordagem comportamentalista, a qual analisa o processo de aprendizagem, desconsiderando os aspectos internos que ocorrem na mente do agente social, centrando-se no comportamento observável.

De acordo com LEFRANÇOIS (2008, p. 06) “Toda mudança relativamente permanente no potencial de comportamento, que resulta da experiência, mas não é causada por cansaço, maturação, drogas, lesões ou doenças”.

Há algumas teorias de aprendizagem estudadas e praticadas que indicam as mudanças do ser humano, algumas podemos citar o Behaviorismo de Pavlov, Watson e Guthrie, como esta teoria entrelaça-se com as origens da psicologia científica, visando um panorama da teoria do condicionamento clássico de Ivan Pavlov. Outra seria a fundação do behaviorismo norte-americano com John B. Watson e a teoria da aprendizagem trazendo a ideia de que nossas aprendizagens são controladas pelas consequências dos nossos comportamentos. O estudo de Behaviorismo desenvolveu-se num contexto em que a Psicologia buscava sua identidade como ciência, enfatizando o comportamento em sua relação com o meio em que o indivíduo estava inserido.

Estabeleceu-se com as unidades básicas para uma análise descritiva desta ciência com os conceitos de “Estímulo” e “Resposta”. Desta forma, a definição dessa base conceitual do ser humano passou a ser estudado como produto das associações postas durante a vida entre os estímulos do meio e as respostas que são manifestadas pelo comportamento. Embora Watson

ter feito um bom percurso do Behaviorismo, B. F. Skinner, onde foi um dos psicólogos behavioristas que teve seus estudos amplamente divulgados, inclusive no Brasil, havendo um grau de aplicabilidade muito forte na educação.

Sobre os estudos skinnerianos defini-se nesse tipo de condicionamento as seguintes informações, segundo (SANTOS apud MOREIRA, 1999, p. 33).

“O comportamento operante “inclui todos os movimentos de um organismo dos quais se possa dizer que, em algum momento, têm um efeito sobre ou fazem algo ao mundo em redor. O comportamento opera sobre o mundo, por assim dizer, quer direta, quer indiretamente”.

Desta forma a teoria está no conceito de condicionamento operante, como Skinner explora em seus estudos, faz uma distinção entre dois tipos de comportamento de aprendizagem. Ele cita comportamento reflexo e Comportamento operante. O reflexo uma resposta não voluntaria e o operante são respostas de nossas ações chamadas de consequências.

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

A psicologia no contexto Educacional surgiu no final do século XIX, os quais foram dirigidos em suas pesquisas por três grandes estudiosos, por nomes Willian James, John Dewey e Edward Lee Thorndike. Conforme alguns estudos a psicologia da educação segue seus contextos históricos e pesquisas intensas na descoberta de sua utilização de estudo.

“Se por um lado, tais abordagens ainda refletem fortemente o lugar da Psicologia no campo educacional, por outro lado, é fundamental a demarcação de tais espaços e concepções para avançarmos na direção da construção do campo de conhecimento denominado ‘Psicologia da Educação’” (CORDEIRO, DONADUZZI, SCHLINDWEIN, 2008).

A educação é constituída por indivíduos, esses, os quais foram constituídos. Logo, podemos citar umas das importantes relações desenvolvidas, a relação professor e aluno, os conteúdos programáticos, a metodologia desenvolvida, as avaliações utilizadas, os processos cognitivos e outros e outros. A construção e estrutura está ligada a determinantes históricos, educacionais e socioculturais que desenvolvem as ações pedagógicas do responsável. Conforme (CORDEIRO, MH., DONADUZZI, A., e SCHLINDWEIN, SM., apud GAMA, 1991, p.358).

“Não são simples opiniões, imagens ou atitudes sobre o mundo social ou sobre determinado fenômeno, mas “teorias” ou “campos de conhecimento”, que constituem em sistemas de ideias, valores e práticas socialmente compartilhadas, que nos permitem classificar pessoas e objetos, comparar e explicar comportamentos e torná-los como parte de nosso ambiente social”.

A educação é uma realidade educacional, onde se conceituam em ações pedagógicas, por conseguinte, as metodologias, as práticas em sala de aula, a interação aluno e professor, são adotadas pelas representações sociais e culturas de cada um.

Desta forma, é válido ressaltar que uma representação social é sempre de alguém (um indivíduo) que parte de alguma coisa (o objeto). Não se pode discorrer sobre representação de alguma coisa desvinculada de uma população ou de um grupo social em específico, que mantenha tal representação. Refletir essa afinidade em termos de consenso, se um grupo mantém tal representação, isto quer dizer que há um consenso entre os seus membros (CORDEIRO, MH., DONADUZZI, A., and SCHLINDWEIN, SM., apud Sá, 1998, p.75).

Já no contexto psicológico, o estudo da psicologia tem seus efeitos gratificantes na educação. O impacto da Psicologia na Educação decorreu de estudos feitos por psicólogos no ambiente escolar, identificando as múltiplas variáveis das quais o comportamento de ensinar/aprender é fundamental.

Segundo (TAVARES 1972) referente a evolução das contribuições da psicologia na educação, relata;

Da Psicologia para a Educação, verifica-se, que muito pouca mudança pode ser atribuída ao trabalho direto de psicólogos nas escolas. Os três psicólogos cujo trabalho produziu o maior impacto nas escolas, sejam Thorndike, Skinner e Piaget, não realizaram pesquisas em salas de aulas, optam em desenvolver conhecimentos no laboratório ou através da observação natural. O conhecimento desenvolvido por Thorndike levou à elaboração de livros-texto e dicionários escolares, modificação de trabalhos literários de modo a torná-los legíveis para as crianças e ao planejamento de procedimentos para o ensino de aritmética e álgebra. A partir do trabalho de Skinner, muitas aplicações foram derivadas, tais instruções de programada, sistema personalizado de instrução, técnicas de modelagem de respostas adequadas, exclusão da punição no processo de ensino e entre outros. Também é a profunda influência das descobertas de Piaget em sala de aula: elaboração de programas para o ensino de ciências e matemática, a utilização dos jogos no contexto escolar e atualmente, a avassaladora presença do construtivismo como teoria orientadora do processo de alfabetização.

PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM

O conceito de aprendizagem e as diferentes abordagens de estudo com a psicologia, com ênfase nas teorias cognitivas da aprendizagem, surgiu na antiguidade clássica (Grécia e Roma), e seguiam de duas linhas opostas, mas complementares que usava a pedagogia da personalidade que apontava a formação individual e a pedagogia humanista cuja ênfase era dada a aprendizagem universal no sentido do desenvolvimento pessoal. Na idade média a aprendizagem e o ensino, ambos seguiram juntos com o mesmo objetivo passaram a ser determinados pela religião e pelos seus dogmas. Com a revolução francesa, no século XVI, a teorias de aprendizagem seguiram seus destinos naturais com a implementação do humanismo.

A partir do século XX a atenção voltou-se para nas evidências científica sobre alguns processos universais que regiam os princípios de aprendizagem. Nesta época, acreditava-se que a aprendizagem ocorria sempre por condicionamento, segundo o filósofo Russo Ivan Pavlov que condicionou cães para salivarem ao som da campainha em seu estudo e pesquisa sobre a aprendizagem.

A aprendizagem emergiu também das investigações empíricas em Psicologia, levando ao termo com base no pressuposto de que todo conhecimento provém da experiência. De acordo com (GIUSTA A. S., p.17-36, 2013).

Afirmar o absoluto do objeto e considera o sujeito como uma tabula rasa, uma cera mole, cujas impressões do mundo, fornecidas pelos órgãos dos sentidos, são associadas umas às outras, dando lugar ao conhecimento. O mesmo, por sua vez, um grupo de ideias, formada a conforme registro dos fatos que se reduz a uma simples cópia do real, por conta de sua epistemológica, as investigações formam o corpo do que se chama associacionismo, cuja expressão mais imponente é o behaviorismo, tanto em sua versão mais clássica, quanto em sua versão contemporânea. O objetivo do behaviorismo sempre foi a construção de uma psicologia científica, livre da introspecção e fundada numa metodologia materialista que lhe garantisse a objetividade das ciências da natureza.

O procedimento dado à aprendizagem pelas correntes em foco, corrobora que antes de tudo, o behaviorismo como toda teoria positivista, reduz o sujeito ao objeto. Em outros estudos a gestalt, como uma teoria racionalista, faz o oposto. Segundo o autor com (GIUSTA A. S., p.17-36, 2013).

A teoria Gestalt, ao privilegiar as estruturas mentais como totalidades organizadas segundo princípios inerentes ao da razão humana, adota partido pela “pré-formação”. As estruturas são, de fato, pré-formadas e não fruto da ação do indivíduo sobre o mundo objetivo e deste mundo objetivo sobre o indivíduo, mas não há por que apelar para a atividade desse sujeito. Fica patente que, assim como o behaviorismo é um objeto sem objetividade, a Gestalt é um subjetivo sem subjetividade.

Um dos teóricos mais comentados na teoria de aprendizagem foi o pesquisador Jean Piaget, o mesmo tinha seu foco de estudo no desenvolvimento humano e o seu objeto de matéria centrava-se no pensamento lógico-matemático, entendido como sinônimo de inteligência e de estrutura cognitiva.

“Os construtos teóricos por ele elaborados e estudados cientificamente para explicar a gênese do conhecimento são a base de uma teoria denominada Psicogênese. Piaget defende que o homem constrói o conhecimento pela interação entre o mundo material e o exercício da razão, processo este denominado de Movimento & Percepção, Espírito Santo de Pinhal, SP, v.4, n.4/5, jan./dez. 2004 – ISSN 1679-8678 14 interacionismo. Para Piaget, a adaptação à realidade externa depende basicamente do conhecimento”. Segundo (BARDUCHI, 2004).

O psicólogo Jean Piaget, tornou-se conhecido como um dos melhores psicólogos infantis, porem a criança não era seu real foco de estudo e sim a capacidade do conhecimento humano e seu desenvolvimento. Nos estudos de Piaget, a criança é o ser que mais constrói conhecimentos desde a idade infantil a adolescência. Jean Piaget era Biólogo formado, Psicólogo e Epsitemólogo Suíço, considerados um dos maiores pensadores do século XX. Os estudos deste autor, contribuíram fortemente na história da psicologia no contexto escolar, o qual usava-se seus métodos para avaliar o desenvolvimento cognitivo, motor e social da criança.

ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NA ESCOLA

A psicologia na escola surgiu a partir do ano de 1931, antigamente conhecida como psicologia educacional, foi vista pela primeira vez como matéria de estudo, porém apenas na década de 40 tornou-se prática profissional, daí surgiu a psicologia escolar que visa a resolução de problemas escolares.

Conforme (Dias, Patias, Abaid 2014 apud Gaspar & Costa, 2011; Guzzo, 2002; Martinez, 2010). “O Psicólogo inserido na escola deve buscar o aperfeiçoamento de suas práticas mediante intervenções que considerem fatores históricos, sociais, políticos e econômicos, realizando uma intervenção ampla e contextualizada, que envolva os diferentes atores presentes nos processos educativos, sejam eles professores, pais, funcionários, alunos - enfim, a comunidade escolar. Contudo, ainda hoje se percebe uma concomitância de modelos de atuação nas práticas desenvolvidas pelos psicólogos escolares/educacionais, uma vez que são desenvolvidas tanto práticas que preservam características de propostas mais tradicionais e excludentes quanto práticas inovadoras e transformadoras dos indivíduos e instituições educacionais”.

No contexto escolar a psicologia vem se desenvolvendo cada dia mais, utilizando ferramentas e técnicas para elaborar melhor as situações e manejos da saúde mental e aprendizado na escola.

Estudos desenvolvidos, são citados por Patias, Blanco e Abdaid (2009), “O psicólogo escolar vem atuando de diferentes formas, além de realizar algumas atividades já

criticadas, como a clínica e a avaliação de alunos e professores. Os psicólogos vêm promovendo grupos de discussão e outras formas de atendimento que não se centram apenas em práticas avaliativas ou clínica terapêutica. Desenvolveram oficinas com professores trabalhando a expressão de ideias, sentimentos e atitudes em relação ao trabalho com os alunos. Essa experiência, segundo as autoras, permitiu a criação, além do espaço físico, de um espaço psicológico, para que se percebessem as dificuldades e os potenciais do grupo de professores e alunos. Houve uma melhora nas habilidades e na comunicação entre a equipe diretora e os professores”.

O psicólogo escolar em sua atuação, vem adotando diferentes formas de atendimento, como em sua formação se usava mais a questão diagnóstica ou psicodiagnóstico, isso no contexto escolar não se é muito utilizado, pois se há outras técnicas atualmente sendo feitas, como promover grupos de discussão e outros parâmetros de atender as demandas dos alunos e professores.

“A adoção de instrumentos psicológicos de classificação no interior das instituições educativas se encontra, no nosso país, na nossa origem do que se conhece como a psicologia escolar e educacional. Tais procedimentos refletem a migração, para o interior da escola, do modelo clínico de atuação e do seu instrumental”. Segundo (OLIVEIRA; ARAÚJO, 2009 apud CAMPOS; JUCÁ, 2003 P. 39).

Psicologia Escolar tem uma vinculação com a área de saúde mental, onde é visto os problemas de saúde x doença, o que na escola se aplica como problemas de ajustamento e adaptação. Está é, portanto, uma visão conservadora e adaptativa, uma vez que os problemas surgidos ficam centrados no aluno, a responsabilidade dos insucessos e dos fracassos reflete sempre sobre o educando. O papel mais bem desempenhado do psicólogo escolar seria então daquele profissional que tem por função tratar estes alunos e problemas de forma diferenciada, assim devolvendo à sala de aula "bem ajustados".

CONCLUSÃO

Concluimos para os devidos fins, que nosso trabalho desenvolvido, dedicou-se para expor as atividades e atribuições do psicólogo no contexto escolar.

O campo da Psicologia Escolar ou Educacional encontra-se em consolidação. É válido utilizar os conhecimentos psicológicos já adquiridos e buscar novos conhecimentos dentro da própria Psicologia e em outras áreas como a Educação, a Sociologia, a Filosofia e entre outros. Tendo em vista a uma atuação que trabalhe com a complexidade apresentada pelos processos de ensino e aprendizagem em suas dimensões históricas e políticas. Nesse processo, é importante que o psicólogo construa uma postura crítica e criativa, que esteja aberto aos múltiplos desafios e possibilidades presentes nos contextos educacionais. Buscas técnicas inovadoras para facilitar e ampliar os procedimentos de atendimento e acompanhamento psicológico no contexto escolar. As teorias de aprendizagem e de desenvolvimento cognitivo, tem muito para nos auxiliar nas demandas escolares e desenvolvimento geral dos alunos, que vise uma eficácia nesse processo de aprendizagem e crescimento.

Desta forma, nosso artigo visou expor alguns conceitos do processo de aprendizagem e da atuação do psicólogo no contexto escolar. Finalizamos este estudo, com somas valiosas para nosso crescimento e conhecimento em torno da psicologia na educação e seus processos de auxílio e aprendizagem.

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

BARDUCHI A. L. J. **As concepções de desenvolvimento e aprendizagem na teoria psicogenética de Jean Piaget.** Movimento & Percepção, Espírito Santo de Pinhal, SP, v.4, n.4/5, jan./dez. 2004 – ISSN 1679-8678.

CORDEIRO M. H.; DONADUZZI A.; SCHLINDWEIN M. A. **Psicologia e Educação.** Representação social do bom aluno: implicações éticas na educação. Rio de Janeiro, 2008.

CARVALHO R. G. G. **A dimensão relacional da intervenção dos serviços de psicologia nas escolas.** Portugal, 2008.

DIAS A. C. G.; PATIAS N. D.; ABAID J. L. W. **Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, SP, Volume 18, Número 1, Janeiro/Abril de 2014: 105-111.

GIUSTA A. S. **Educação em Revista.** Belo Horizonte, v. 29, n. 01, p. 17-36, março 2013.

GUZZO R. S. L. et all. **Psicologia e Educação no Brasil:** Uma visão da história e possibilidades nessa relação. São Paulo, 2010.

LEFRANÇOIS, G. R. **Teorias da Aprendizagem.** São Paulo: Cengage, 2008.

MOREIRA, M. A. **Teorias da aprendizagem.** São Paulo: E. P. U, 1999.

OLIVEIRA C. B. E.; ARAÚJO C. M. **Psicologia Escolar: Cenários Atuais.** Rio de Janeiro, 2009.

PÁDULA G. L. D. **A EPISTEMOLOGIA GENÉTICA DE JEAN PIAGET.** Revista FACEVV | 1º Semestre de 2009 | Número 2 | p. 22-35

SCHLINDWEIN, SOUZA et al. **A Relação Teoria e Prática na Psicologia da Educação:** implicações na formação do educador. Rio de Janeiro, 2008.

SANTOS J. V.; GONÇALVEZ C.M. **Psicologia Educacional: Importância do Psicólogo na Escola.** 2016.